

O Manguinho

NÚMERO 110 - 23 DE NOVEMBRO DE 2023

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURA



Novembro negro



Orientações sobre importância da higiene bucal e dos cuidados com os dentes. *Fiocruz pra você*, 18 de novembro.

O Manguinho desta semana tem uma dupla tarefa. A gente pretende dar conta de um evento e de uma data importante que mobilizaram a equipe e o nosso grupo de WhatsApp. Nosso planejamento inicial era falar apenas de um desses assuntos, mas os argumentos dos participantes do grupo do WhatsApp nos convenceram que o melhor seria buscar questões comuns entre os dois temas.

Fiocruz pra você

No último sábado, dia 18 de novembro, após quatro anos de interrupção, por conta da pandemia de Covid-19, aconteceu em diferentes unidades da Fiocruz

pelo Brasil, o [Fiocruz pra você](#). Neste ano, o evento contou com vacinação infantil e adulta e atividades culturais, incluindo ações de popularização da ciência e de promoção da saúde. Criado em 1994, o *Fiocruz pra você* busca chamar atenção para a importância da vacinação infantil e promover a integração da instituição com as comunidades que vivem nos territórios dos quais ela faz parte.

O Manguinho esteve presente neste momento especial com uma pequena mostra de exemplares antigos e recentes do jornal. A temperatura excepcionalmente alta que marcou o último fim de semana não impediu que muitos moradores de

Manguinhos desfrutassem das atividades.

A programação do evento não se resumia apenas às ações oferecidas e organizadas por trabalhadores, unidades e laboratórios da Fiocruz. Os moradores, os movimentos sociais e as comunidades escolares de Manguinhos também fizeram parte como organizadores e proponentes.

Entre as inúmeras atividades ocorridas neste dia, a gente destaca a contação de histórias dirigida pela Fatima Loroza, que em lembrança à Semana da Consciência Negra, contou às crianças presentes a história de Tayó, uma menina negra que tem muito orgulho de seu cabelo

cresto. A história contada pela Fátima, que trabalha na Cedipa, a Coordenação de Equidade, Diversidade, Inclusão e Políticas Afirmativas da Presidência Fiocruz, é do livro *O mundo no black power de Tayó*, da escritora Kiusam de Oliveira:

“Neste mês da consciência negra, muito mais do que sempre, nós queremos reafirmar que a nossa história não começa e não termina na escravização. É uma história de potência, uma história de memória, uma história de resistência. Somos todos reis e rainhas, príncipes e princesas. Axé.”

Um território negro

Manguinhos, como outras favelas da cidade do Rio de Janeiro, é um território negro. Porém, é de se supor que os moradores de Manguinhos ainda não se veem representados na instituição federal localizada em seu território quando consideramos o seu quadro de funcionários, principalmente se levamos em conta as funções e cargos de maior prestígio social e que exigem maior escolaridade.

No entanto, muitos avanços foram alcançados na última década em relação à presença da população negra como servidores de instituições públicas. Ações afirmativas que garantem cotas de vagas no ensino superior e em concursos são marcos de políticas bem-sucedidas, mas que ainda não foram capazes de reverter um quadro histórico



Acima, Elizabeth Campos - do Espaço Casa Viva -, e o registro do *Fiocruz pra você* no Museu da Vida.

de grande desigualdade racial. Apesar de serem a maioria da população brasileira, os negros e pardos ocupam apenas 15% dos cargos de tomada de decisão no serviço público federal.

Em eventos - como o ocorrido no último sábado, que se caracterizam pela presença massiva da população de Manguinhos, os contrastes de classe e as tensões raciais ficam ainda mais evidentes -, o que ressalta a importância de experiências como essas para botar à prova a missão da instituição que tem a promoção da saúde, a redução de desigualdades e a defesa da cidadania como valores centrais.

Dia Nacional da Consciência Negra

Em 20 de novembro, comemora-se o Dia Nacional da Consciência Negra. Uma data que une a celebração e exaltação da cultura negra às reivindicações por equidade racial e justiça social.

A Elenice Pessoa, que é moradora de Manguinho, reforçou o quanto é importante para o sentimento de pertencimento deste território que se conte as histórias daqueles que contribuíram para engrandecer a comunidade. Para ela, pessoas que já não estão mais entre nós, como a Daiana Ferreira, fundadora do Ballet de Manguinhos, e a Sebastiana Araújo da Silva, a Tia Lauzinha, que conquistou os moradores de Manguinhos com a seus quitutes e simpatia, não podem ser esquecidas.

Elenice também lembra da poeta Celeste Estrela, da velha guarda da Unidos de Manguinhos, da Elizabeth Campos e do professor Bira, do Casa Viva, da Gagui do Estrelas do Mandela, e também dos mais jovens do Jacarezinho que acabaram de ficar em segundo lugar no campeonato das favelas de futebol.

Entre os nomes citados como referências de Manguinhos, nós procuramos a Eliza-

beth Campos, que é tecnóloga em Educação Social e fundadora do projeto Espaço Casa Viva Redeccap em Manguinhos:

“Por que é importante falar em Manguinhos sobre a população negra e preta, as suas histórias, culturas e direitos? Por que é importante? É importante porque segundo o relatório apresentado essa semana - do CESEC, do Observatório de Segurança -, o relatório que tem o título *Pele Alvo: a Bala não Erra o Negro*, diz que mais 87% de pessoas atingidas que foram afetadas por ações policiais em oito estados do nosso país, 87% e mais um pouco eram de pessoas pretas e pardas. É importante falar sobre a população [preta], falar da sua origem, suas histórias, suas culturas na perspectiva dos direitos. É importante porque os negros, pobres, favelados, periféricos seguem ainda na mira dessas iniquidades. Não apenas nessa questão policial, na mira da po-

lícia, mas nas demandas de violações dos direitos. Isso é muito importante ser dito. Importante também porque o apagamento das histórias, a criminalização da cultura, ela só segrega, alija, deixa a pessoa de lado e torna cativo, as pessoas se tornam prisioneiras. Isso é criminoso, porque segrega toda a história de um povo, que não é apenas o povo, é a nação. É importante falar, em especial num território de favela, de Manguinhos, contando a história, dando esse direito à memória. E, por fim, o Brasil foi o último país a abolir a escravidão, mas a gente sabe que isso foi no papel, porque o cativo das iniquidades sociais insiste e persiste no nosso país, quanto mais no território de favela. Por isso concluo aqui dizendo que é importante o respeito às diversidades, a importância de ter o olhar sobre os determinantes sociais quando trata nas questões de direito, saúde e habitação, educação, lazer, porque isso permite a formulação de políticas públicas e que atende à demanda da população. E a gente transformar, porque a palavra é viva, a palavra tem sua força, transformar o cativo em tornar cativo, em cativar construindo laços. É isso. Espero ter ajudado. Um abraço.”

E você, que atividades sobre a importância da Consciência Negra você gostaria de sugerir para o *Fiocruz pra você* do ano que vem? Venha participar de uma conversa [em nosso grupo de WhatsApp](#) e nos ajude a construir as próximas edições do *O Manguinho*.



Website

<https://intersectorialmanguinhos.ensp.fiocruz.br/>

Grupo de WhatsApp:

[Clique aqui para participar](#)

Este informativo é financiado com recursos públicos:

FIOCRUZ e Emenda Parlamentar [Nº 202041600014](#)

Equipe

Carlos Costa, Douglas Luddens, Franciele Campos, Fabrício Romero Saavedra, Luciana Santori, Marcelo Mendes, Maria das Mercês Navarro Vasconcellos e Quezia Cavalcante.

Projeto

Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados

